

S E R M ã O

N.º 5

DO ACTO DA FEE, QVE
SE CELEBROV NA CIDADE DE CO-
imbra, na segunda Dominga da Quaresma.
Anno de 1612.

COMPOSTO, EPREGADO PELO PADRE FREI
*Estevão de S. Anna, Religioso Carmelita, Doutor na sagrada Theologia,
Reytor do Colegio de nossa Senhora do Carmo na Univerfi-
dade de Coimbra,*

DIRIGIDO AO ILLVSTRISSIMO, E
Reuerendissimo Senhor Dom Pedro de Castilho, Bispo
ViceRey, Inquisidor Geral, Capellão, & esmoler mór
de sua Magestade, & do seu Cóselho do Estado.

Anno



1618.

*Virginis antepedes Carmeli gloria ficit.
Dñi incet ad plantas altior esse nequit.*

COM PRIVILEGIO.

Em Lisboa Com todas as licenças necessarias.
Por Antonio Alvarez.

LICENC, AS.

VI Este Sermão, & não ha impedimento algum por onde se não possa imprimir em S. Eloy de Lisboa a 4. de Mayo. 618.

Vicente da Resurreição.

VISTA a informação podesse imprimir este Sermão, & de pois d'impresso torne para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 7. de Mayo de 618.

*Bertholamen da Fonseca. Antonio Dias Cardoso;
G. Pereira.*

PODE SE imprimir aos 27. de Mayo de 618.

Damião Viegas.

DAM licença ao Suplicante pera poder mandar imprimir este Sermão que a presenta visto a que tem do Sancto Officio, & do Ordinario de pois de impresso tornara a mesa pera se taxar, & sem isso não correrá a 10. de Mayo de 618.

Monis. Luis Machado

TAYXA.

TAXA Meste Cermão do Auto da Fcê em hum vintem em papel em Lisboa a 28. de Julho de 1618.

Monis.

L. Machado.

DEDICATORIA.
Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor.

BEM se deixa enteder a muita necessidade, q̄ este sermão é de Padrinho, pois o busca tão grande. Hê sermão cōtra herejes, q̄ nã perdoão aos Sãctos da terra, nã o mesmo Deos, lhe escapa no Ceo. Po fuerūt in Coelū os suū (disse o Prophetã Rey) & lingua eorū trásiuit in terra. Entede S. Hier. este verso, & o antecedere dos Iudens, & herejes cōtra Xp̄o, & seus Sãctos. E o paraphraſte Chaldeo, nolo disse mais claro, po fuerūt in Sãctos Cœlorū os suū, & lingua eorū vsit Sãctos terræ. Nã se cõteça a lingua do hereje cõ abrasar os Sãctos da terra, mas trata de pôr fogo a todo o Ceo (Cōtra Deū, & cœlites disse Genebrardo) Notou Caiccano curiosamēte, q̄ bastou a Resurreicão de Xp̄o, pa o livrar & isētar de todas as penas, sò do açoute das linguas nã ficou ijero. Ia os Iudens o nã podē prēder, ja onã podē açoutar, ja o nã podē matar, mas ainda agora depois de resuscitado, & gl̄o rioso cõ linguas sacriligas nã cessão de o blasfemar sē pejo da terra, sē respeito do Ceo. Sêda pois este sermão cōtra gente, q̄ é por officio blasfemar da terra, & do Ceo importalhe como hũo Padrinho poderoso na terra, poderoso no Ceo. Este he V. I. lust. S. a quē a dignidade Sacerdotal, e Põciffical deu grãdes poderes no Ceo, a quē a magestade Real entregou duas vezes, seu mesmo lugar na terra. E pois aliberatissima mão de Deos repartio cõ V. S. tão largamēte dos bẽs da terra, & do Ceo, queira o mesmo Sr̄ por sua misericordia dar a V. S. tal pasaje pellos bẽs da terra, q̄ depois de muy largos ãnos, venha possuyr os bẽs do Ceo.

Humilde Orador de V. Illustrissima S.

F. ESTEVAM DE S. ANNA

FILII ALIENI MENTITI

SUNT MIHI, FILII ALIENI INVE-
serati sunt, & Claudicauerunt a semicis, suis. Ps. 17.

Vid. The
ador. ad
versic.
45. hu-
ius Psal.



VI Ilustres Senhores Inquisidores são pala-
uras do verdadeiro Messias, Filho de Deos
viuo, Christo IESV Redepor nosso, pronun-
ciadas pello real propheta Dauid, no Ps. 17

Contem certas queixas, que o mesmo Deos faz contra
os do pouo Iudaico; a quem chama filhos alheos. Quei-
xasse primeiramente de suas mentiras, & falsidades?

Mentiti sunt mihi. Queixasse de sua proteruia, & contu-
macia. *Inueterati sunt Inueteri homine per manserunt* (diz
S. Hieron.) perseverarão naquelle homem velho, enue-
lhecirão, & ateimarão naquella lei antiqua. Queixasse fi-

Hieron.
in Ps. 17

nalmente dos Iudeus, que nunca assentarão opè direito
Claudicauerunt. Benedixit filios alienos claudicasse (diz Cas-
siodoro) *quia filij Domini rectis gressibus ambulare noscun-*

Cassiod.
ad Ps. 17

tur. Com rezão diz o propheta que manquejarão os Iu-
deus filhos do demonio (isso quer dizer? *Alieni*) porque
os filhos de Deos, andão sempre a passo direito. Isto he
em somma o que contem a letra do Thema.

Os ouuintes, a quem ei de pregar. O auditorio a quem
desejo persuadir, he por hũa parte surdo; por outra cego
Com estes ouuintes falaua o propheta Izaías, quando di-
zia. *Surdi audite, & caci inueniunt ad videndũ.* Surdos ouui
cegos abri os olhos. *Quis caci* (prosegue o Propheta) *nisi*

Izaías
cap. 42.
vers. 18.

Seruus

seruus meus? & surdus, nisi ad quem nuncios meos nisi: que
he este surdo? que he este cego, senão o meu pouo, a que
mandei meus embaixadores, meus prophetas, meus pre
gadores, ate mandar meu proprio Filho: os pregadores
não ouuirão, os prophetas matarão, & a meu proprio fi
lho crucificarão. E o que mais he, que estando o filho de
Deos aruorado na Cruz, em altas vozes, todo banhado
em lagrimas (como diz S. Paulo) presentou a seu Padre *Ad He.
Et. C. 5.*
Eterno hũa petição em fauor dos Iudeus, em que pedia
(diz Cypriano) *Ve aperiantur oculis eorū, & agnoscant qua
sit virtus crucis, qua efficacis sanguinis, qua magnitudo deli
cti, & doni gratia & peccati.* *Cypria.
tract. de
passion
Christi.
ad med*
Cõ vozes altas, & arrácadas
do peito, todo desfeito em lagrimas pedia a seu Pay, q̃ a
brisse os olhos aos Iudeus, & alumiaffe sua cegueira, pe
ra que experimentaffem a virtude de sua Cruz, sentiffem
a efficacia de seu sangue, conhecessem a fealdade de suas
culpas, & se aproueitaffem das enchentes de suas miseri
cordias. Caso estranho, que com ser esta oração de filho
pera pay, & de tal filho pera tal pai, & feita em fauor dos
Iudeus; com tudo, diz S. Cypriano: *Tanta erat spessitudo
velaminis, & crassitudo doctrina, ita erāt eorū sensus hebetes
& ingenia tenebrosa vsque adeo erant excacati, vt scelus suū
non intelligant, nec odium Christi ipsa mors crucifixi excin
guat.* *Cyp. ve
supra.*
Caso horrêdo; passo estupendo: tam cegos estauão,
tão grosso era aquelle veo da doutrina de Moufes, q̃ ti
nhão diante dos olhos, tam botos tinhão os sentidos, tão
crassos & tenebrosos os entendimentos, que poseram
obstaculo às misericordiosas entranhas do Pay, a pia
dosa

doſa petição do filho, aos altos clamores q̄ daua, às lagri-
mas q̄ derramaua, ao ſangue q̄ vertia, & finalmete amor-
te da Cruz, q̄ por elles padecia; Nenhũa deſtas couſas, né
todas jūtas (por ſua malicia) lhe aproueitarão, para fiqua-
rem de todo alumiados, & deſſiré daquelle odio intra-
nhauel, q̄ tinham a IESV crucificado. Eſtupenda cegueira.
Eſte he o auditorio, cō quem o auemos, eſta he a gēte
a quem prégamos. Materia difficultoſa, em preſa traba-
lhoſa, fazer caminho a gente tão cega, tratar da conuer-
ſão de gēte tão obſtinada, he negocio tão arduo, q̄ quem
iſto acaba, tudo acaba. *Elias venturus eſt* (diſſe Chriſto) &
reſtituet omnia, Elias vira & reſtaurara tudo. *Qua omnia?*

Mat. 17
21

Chriſt.
hom. 58
Mat.

(pergunta Chryſoſtomo) *Que chamais tudo?* Reſpōde
o ſanto: *Incredulitate videlicet Iudaorū*. Reſtaurara Elias a
incredulidade dos Iudeus, & iſto he o tudo, & que iſto a-
caba, acaba tudo, que iſto pode, pode tudo, & que pode
tudo: Sō Deus omnipotente he poderoso para eſte tudo

Iacobi
2. 17

ſo eſta fōte & pay dos lumes (como lhe chamou Santia-
go) pode aclarar, & alumiar tanta cegueira: *In lumine tuo*

Pſ. 37.
10.

Heron.
a S. Fr.
de libr.
1. cōtra
Iudeos.
cap. 5.
tomo. 4.
Bibliot.
veter.
F. P.

(diſſe o propheta Rey) *videbimus lumē*: pera ver Sōr a luz
he neceſſaria voſſa luz. Ouui ſobre eſte lugar hũa Gloſſa
de hũ Rabino, o qual per hũa cōparação vay prouando,
q̄ ſō Deos he verdadeiro Sol, & verdadeira luz, baſtante
pera alumiar a cegueira dos Iudeus. Nunca viſtes) diz
Rabbi Iohãna) hũ caminhãte denoute? Eſte por não tro-
peçar, ou cair, leua diante hũa tocha, ſopra o vëto apaga
lhe a tocha, torna acendela, torna o vento outra vez, &
muytas vezes apagala, atè q̄ enfadado diz: *Ue quid inde-*

sanctus labor erit? vole expectare donec exeat Sol: paraq̄ me
 caso, paraq̄ tanto trabalho: tanto acender, tanto apa-
 gar? O acertado serâ, & este he ofizo, esperar a luz do Sol
 para fazer viagê. Isto (diz o Rabino) acôteceo a letra ao
 pouo Iudaico, a que Deos deu algũas luzes, paraq̄ o guias-
 se, governasse, & encaminhassem; luzes daquelle pouo
 forão Moufes, & Aaró, luzes forão Elias, Isaías, Hieremi-
 as; & os mais prophetas; Luzes forão Iosue, Barach, Del-
 bora, & outros luizes, & Capitães, q̄ nas treuas desta vida
 alumiarão, guiarão; & governarão o pouo de Israel, mas
 todas ellas, hũas apos outras, se forão extinguindo, & apa-
 gando; pois q̄ remedio pera fazerviagê? esperar a luz do
 Sol, esperar o verdadeiro Messias, diuino Sol de justiça,
 este so he a verdadeira luz, q̄ sepre dura, & nunca se a pa-
 ga; *Ec hoc est* (eóclue o Rabino) *quod dixit David in Psal-*
mis: Deus Vñs & illuxit nobis, Este Deos nos ha de écami-
 nhar, esta luz nos â de guiar, este Sol nos ade alumiar; Pro-
 ua disto seja aquelle glorioso spectaculo, do móte Tha-
 bor, q̄ a Igreja Catholico nos propoê nesta 2. Dominga
 da qnarefma; aqui vereis Irmãos duas grandes luzes da
 ley velha, & o verdadeiro Sol da ley noua; apparecerão cõ
 Xpõ Moufes, & Elias cercados de resplãdores, & mage-
 stade; *Visti in maiestate,* diz S. Lucas, mas toda essa clarida-
 de resplãdor & magestade, a vista do verdadeiro Sol Xpõ
 desapareceo, luzes erão da ley velha, mas a vista do Sol
 perderão a luz, vaife Moufes figura da ley; desaparece
 Elias, figura dos prophetas, porque com a vinda, & pre-
 sença de Christo, acabarão juntamête ley, & prophetas;

Matth.
17.

Luc. 9.
31.

como quem ouisa: Não se trate ja mais de luzes que acã-
bão, tratar de IESV verdadeiro Sol, & verdadeira luz,
q̄ nūqua se apaga: *ipsum audite*. Este so oueis de ouuir, ef-
te so oueis de seguir. Diganos isto Tertul. *Tradidit igitur*

Tertul.
lib. 4. cō
tra Ma
ionem
cap. 22.

*Pater Filio discipulos novos, ostensis prius cū illo, Moysse, &
Elia in claritate prerogativa, atq; ita dimissis, quasi iā &
officio, & honore dispūctis.* Entrega o Padre Eterno novos
discipulos ao nouo mestre Xpō, e é prefêça de Mouf. s, e
Elias vestidos d̄ claridad̄ disse. *ipsum audite*: como sedifera
A este so oueis de ouuir, não a Moufes, nē a Elias, porq̄ ef-
tes ja fizerão seu officio, no tēpo da leivelha derão luz, &
claridade, mas essa claridade já acabou, essa luz ja se apa-
gou a vista do verdadeiro Sol Xpō Iesu. E assi diz S. Luc.

Dū fieret vox in uētus est Iesus solus, ficouo Iesu sō, ficouo
o Sol sō, porq̄ o Sol escusa todas as outras luminarias este
verdadeiro Sol Xpō (meus Irmãos) vos a de lumiar, & ef-
este vos não alumia, sēpre ficuareis as escuras. Por tãto.

Surge illuminare Hierusalē, qui uenit lumē tuū. Pouo Iudai
co moradores de Hierusalē, leuárai uos de sa cegueira, é q̄
jazeis à tãtos annos, he uinda vossa luz, tēdes lume de casa
escusauos o trabalho é busqualo fora de casa. *Lumē tuū.*

Pedi a Deos, irmãos, de todo coração, vos cōmuniq̄ este
diuino lume, Instai hūa & muytas vezes cō o propheta

Ps. 42.

Dauid dizēdo. *Emitte lucē tuam, & ueritatē tuam.* Man-
dai Senhor do alto vossa luz, & vossa verdade, pera que
alumiados cō os raios desta soberana luz acertemos o ca-
minho da verdade. Esta luz se cōmunica por intercessão
da purissima Virgem nossa Senhora. Ave Maria.

De todas

De todas as nações do mundo, a mais querida, & mi-
 mofa de Deos, foy antiguaméte a gente Hebreá, eſta eſ-
 colheo Deos entre todos os pouos, como peculio parti-
 cular. *Iacob elegit ſibi Dominus Iſrael, in poſſeſſionē ſibi.* Ale
 tra hebreá. *In peculiuſ ſibi.* Chriſtoſtomo. *In opes, & facultates.*
 Genebardo. *In precioſum theſaurũ, vel in proprietatē ſuã*
 Era eſte pouo o peculio de Deos, ſua herãça, ſeu morga-
 do, ſuas riquezas, ſua propriedade, ſuas dilicias, & final-
 mente todo ſeu theſouro. Eſtimaua Deos tanto eſte the-
 ſouro, que fiando todas as outras nações da cuſtodia dos
 Anjos, ſo eſte pouo (diz S. Agoſt.) não qu' ſ fiar ſenão de ſi.
Ceteras gētes Angelis cōmiſit, ſibi iſtã poſſidendã, ſeruãdãq;
deputauit. E onde a noſſa vulgata tē. *Conſtituit terminos*
populũ iuxta numerũ filiorũ Iſrael, traduzirão os ſetēta.
Coſtituit terminos gentiũ iuxta numerum Angelorũ Dei,
& fuit pars Domini, populus eius Iacob. A deſenſão, é paro
 & preſidio das outras gētes, eſtaua a conta dos anjos de
 Deos mas o preſidio do pouo Iudaico, ſiquaua a cõta do
 Deos dos anjos. Finalméte, ſedo todas as nações, per cria-
 ção filhos de Deos, ſo eſte pouo entre tãtos filhos, era o
 filho morgado: aſi lho chamou Deos no liuro do Exod
Filius meus primogenitus Iſrael, Onde diz a gloſſ. *Dignior*
in populis, & cui maiora beneficia reſeruãtur: pouo étre to-
 dos o mais eſtimado, & auétejado, para quē, como pera
 filho morgado, eſtauão reſeruados ſuprēmos beneficios
 merces, ſoberanas, pouo para quē eſtaua deputado aquel-
 le ſupremo bem, epilogo de todos os bēs, a Encarnação
 do Verbo Diuino: neſte pouo morgado, & primogeni-

Ps. 134.
4. Chriſt.
& Gene
br. ibidē

Auguſt
ad Pſal.
134.

Deuter.
32. verſ.
8.

Verſo
Septima-
ginta.

Exod.
22.
Gloſſ.
ibidem.

to, quis Deos encabeçir seu filho morgado, & vnigeni-
to, para isto o mandou ao mundo, & posto que o mudo
todo fosse (percriação) propriedade sua, contudo opouo
de Israel era herdade propria, propriedade particular. E
assi diz S. Ioão. *In propria venis*. Entede S. Cyrillo, este lu-
gar a letra do pouo dos ludeus. *Multo cõgruencis proprius*
atq; suus Israel appellatur, atq; adeo primogenitus inter filios

Cyrillus
ad prim
S. Ioan.

Ps. 148

14.

Galat in
libro. 3.

Cath. ve
rit. Cap

28.

Alter

17. 18.

Ps 147.

19.

20.

21.

22.

23.

24.

25.

26.

27.

28.

29.

30.

31.

32.

33.

34.

35.

vocatur, deste pouo primogenito, quis Deos que tomasse
carne seu filho vnigenito, aparétandosse cõ elle, não por
via de afinidade, mas de cõsanguinidade; E assi onde a
vulgada té; *Filijs Israel, populo appropinq:ãti sibi* le Pedro
Galatino; *Cõsãguinea sibi*, pouo de casta, & sãgue de Deos
tãto q̄ podião repetir a boca chea aquelle dito de Arato
referido por S. Paulo; *Ipsius & genus sumus*; somos de ca-
sta de Deos, de sangue diuino, pois de nossa carne, & de
nosso sangue, tomou o verbo Diuino, carne & sangue,
beneficio nũqua, cõcedido a outra nação do mundo; *Nõ*
fecit taliter õni nationi. Supremo beneficio, fauor sobera-
no, merce singular concedida samente ao pouo ludaico.

De beneficio tão alto, de merce tão soberana, q̄ retor-
no esperais de parte dos ludeos? O retorno aponta S. Ioão
dizendo; *Sui eũ nõ receperunt*: como se disera; quereis fa-
ber o retorno do; *In propria venis*: o retorno foy: *ni eũ nõ*
receptũt, os seus o egeitarão, os seus o desprezarão, os seus
o repudirão. *Sui*. Que tiuera o espirito do sagrado Euã-
gelista, pera poder setir este. *Sui* tão ephatico. *Sui* os se-
us queridos, os seus mimos, os seus escõlhidos. *Sui*. os se-
us cuja defenção particular tomou a sua cõta, fazendoss e-

omef-

o mesmo Deos, Anjo d' sua guarda. *Sui*, os seus, a que deu sua ley, seus Prophetas, sua cidade, seus templos, seus altares, suas ceremonias, & sacrificios: *Sui*, a sua fazéda propria, sua propriedade particular, suas riquezas, suas diligencias, seus thesouros: *Sui*, os seus herdeiros, seus parétes seus morgados & primogenitos: *Sui*, finalmente, os seus q' elle sempre trazia diáte dos olhos, & não era mais tocar lhe nelles (diz Zacharias) q' tocarlhe nas meninas de seus olhos: Estes seus por tantos titulos. Estes por tantas vias obrigados; em retorno, & gratificação de tão supremos benefícios, *Eum non receperunt*, Estes o repudiarão, estes o desprezarão, estes finalmente o crucificarão. Ingratidão estupenda, malicia nefanda.

Zachar
2. vers. 8

Que castigo merece (pregūta Chrysostomo) tão excedido dilicto? Respõde o S, *Et quod nã maius supplicium esse possit, quã si in corũponatur arbitrio, filios Dei fieri, & nolint?* Ainda vos lhe quereis maior castigo, de não receber a Christo, que o não receber a Christo; podesse imaginar supplicio mais atrox, q' deixar Deos no arbitrio dos Iudeus, que possão ser filhos seus, se quiserẽ, & elles não que rerẽ? *Quotquot receperunt eũ* (diz S. Ioão) *dedit eis potestãtẽ filios Dei fieri* se Deos da poder, & aução pera q' fiquem filhos de Deos, os q' receberẽ a Christo, que por sua culpa não quis receber a Christo, não quisser filho d' Deos: não quer o Iudeu receber a Xpõ, pois não seja filho de Deos: Isto lhe fiq' é castigo. Não quisstes ser? Não no sejaes; o cóprim' eto de vossa vótade, seja o verdugo cruel, q' vos atormete, como lhe acõteceo naquella cea parabolica, *Luc. 14.*

Chrysost
Hom. 9.
10 Ioan.

Ioan. 13

Luc. 14.

que

Luc. 14. que os Santos comúmete interpretão do pouo Iudaico:
 Forão os Iudeus os primeiros conuidados, & ainda im-
 portunados, pera entrar naquella grande Cea, das bodas
 euâgelicas, mostrarão se ingratos ao Sennor, q̄ os cõuida-
 ua, descortezes aos embaixadores, que os chamauão, des-
 prezando tão diuina Cea, q̄ castigo merece gête tão des-
 comedida & descortes: fiquelhe por castigo não entrar
 na Cea. *Nemo uisorū eorum, qui uocati sunt, gustabūt cenā
 meā.* Engeitastes a cea, fiquai sem cea. Não quisestes ser
 filho de Deos, não fereis filhos de Deos, perdereis a filia-
 ção, entrarão outros filhos em vosso lugar, virão os gê-
 tios, q̄ erão filhos alheos, & serão filhos proprios, & vos q̄
 creis filhos proprios, fiquareis filhos alheos. *Filij alieni.* Di-
 ganos tudo isto aquelle grande Patriarcha de Alexádria
 S. Cyrillo Padre nosso. *A quo certe iudicio, Deoq; digno pri-
 mogenitus Israel eijcitur, nō enim uoluit in affinitate Dei per-
 manere, non recepit filiū Dei ad sua ueniētē: quare huius ce-
 meritatis collegit fructū, ab adoptione filiorū repellitur fruen-
 tur autē gentes bonis fidei, & ad locū eorū transplantabūtur*
 Iusto Iuizo de Deos, q̄ o Iudeu primogenito seja lâçado
 da primogenitura, pois não quis permancer no parêtel
 eo cō Deos, engeitãdo, & repudiãdo seu vnigenito filho
 entre em seu lugar o pouo gentio, goze dos frutos da Fé
 fiquando os gentios filhos proprios, & os Iudeus que an-
 tes erão filhos proprios, fiquarão filhos alheos. *Filij alieni.*

Cyrillus
 Alex, in
 cap. Ioa.
 2.

Isai. 65. Assim ho tinha Deos intimado, pello Propheta Isaias. *Ser-
 uos suos uocabit nomine alio.* Traduzio Rabbi Samuel, *No
 meum ad mine alieno. Pauca,* diz este Rab. naquella carta tão auis-
 da

da, & tão catholica, q̄ escreueo a Rabbi Isaac mestre da
 sinagoga, no reino de Marrocos. *Pauro quod de illis seruis*
simus, quibus debet imponi illud nomē. Estou atonito & pas-
 mado, por entender, q̄ fomos daquelles seruos, a quem
 Deos mudou o nome proprio, dādolhe nome alheo, por
 que chamandonos antes seruos & filhos seus, ja nos cha-
 ma filhos alheos. *Fily alieni.*

Rab. Isa
ac C. 26
in Tom.
4. Bibl.
veter.
p. p.

Ponderou diuinamente S. Cypriano, naquelle trata-
 do, q̄ compos de oratione Dominica, q̄ todas as vezes q̄
 os Christãos rezamos a oração do Pater noster, damos de
 bofetadas aos Iudeus; *Hac vox (Pater noster) Iudeos per-*
stringit, & percutit, quantas vezes rezamos, tantas bofeta-
 das lhe damos, & a mor injuria, & afronta que lhe pode-
 mos fazer he; rezarlhe nas barbas o Pater noster. *In iudae-*
rum exprobrationē Christiani quando oramus, Pater noster
dicimus. Rezar o Pater noster diante do Iudeu, he injuria
 lo, afrontalo, & darlhe corrimaça, Iudeu, Pater noster, Pai
 nosso he, & não teu, tu es filho alhec, por tua culpa, nos
 somos filhos proprios, por sua misericordia, nos pode-
 mos a boca chea, chamar Pay a Deos, tu não, porque en-
 geitando este diuino Pay, escolheste por pay o demonio,
Iā nō possunt (diz. Cypriano) patrē vocare, cum Dominus eos
cōfundat, & redarguat dicens, vos ex patre diabolo estis. Pode
 is vos descartar Iudeus (doje em diãte) de chamar a Deos
 Pay, vosso pay he o demonio, & vos filhos seus. Isto quer
 dizer *fily alieni id est, diaboli* (explica S. Hieronymo) filhos
 daquelle, q̄ no principio do mundo alienou, & apostatou
 de Deos, este he vosso Pay, & como filhos de tal pay, lhe
 suce-

Cyprian
tract. de
oratione.
Domin.

Ioan. 8.

Hic. ad
Pj. 27.

Ioan. 8. Succedestes no officio: Ille (disse Christo) *In veritate nō stetit.* Elle foy mentiroso, vos tambem filhos seus (por sairdes a voffo pay) sois mentirofos: *Filij alieni mentiri sunt mihi;* os filhos do demonio me mentirão.

Como os Iudeus mentiram a Deos. O primeiro a quem o demonio mentio, foy Deos. E não contentes cō mentir a Deos, métirão aos sūmos Pontifices Vigairos de Deos. Métirão aos Principes q̄ estão e lugar de Deos. Mentirão a todo o mūdo: E finalmente (por não fi quaré fora do jogo) menté afsi mesmos, q̄ em fim que a Deos mente, afsi & a todos mente. Vamos especificando cada cousa destas. Mentirão primeiramente a Deos, negando sua ònipotencia, sua providencia, sua sciencia. No

Thalm. confessão os Rabbinos, q̄ Deos se anda carpindo chorando, lamétando, & bramindo: porq̄ ve a Hierusalé destruida, o templo assolado, & os Iudeus catiuos, espalhados, & opprimidos, como se Deos não tiuera poder, para remediar o q̄ chora, & afsi fiquão mentindo contra a diuina omnipotécia. *Méerit sunt mihi.* Menté mais contra a diuina providencia, confessando, q̄ os successos das cousas pendé do fado, constellações do Ceo, & influencias dos planetas. Em hū liuro seu, intitulado Tham iot. Cōtão os Thalmudistas, q̄ certo Rabbino hōrado, por nome Eleazar, ou Pedat, sēdo muy pobre pedio a Deos cō muita instância o fizesse riquo, & o liurasse daquella sūma pobreza, em q̄ veuia, & extrema miseria, q̄ padecia, ao que (dizé elles) Respondeo Deos nesta forma; *Si vis a more tuo destruā mōnū, & iterū recreabo & illū, forte acides, quod mea*

Thalm.
Cap. 1.
Ius. ord.
Hieron.
o S. Fide
lib. 2. cō
tra Iud.
Cap. 2.

li signa nascaris, in quo locupletari possis. Como sedifera: Ra-
 bi Pe dat, he tãta a affeiçãõ, q̄ tenho avoffas coufas, & tãõ
 grande o dezejo de vos ver riquo, q̄ por voffo amor de-
 struirei este mũdo, & criarei outro, & ja pode ser, q̄ nesta
 noua criaçãõ, naçaes em algũ signo, q̄ vos faça riquo. Ora
 de claramẽte cõfessãõ os Thalmudistas, q̄ para Deos fa-
 zer hũ homẽ riquo; tẽ necessidade de influencias do Ceo
 & cõstellações de lanetas; Mentira q̄ de frecha encõtra
 toda a diuina prouidẽcia. *Mériti sunt mihi.* Mẽtẽ finalmẽ
 te a Deos, negandolhe sua diuina sciẽcia, porq̄ no Thal-
 mud. confessãõ os seus Rabbinos, q̄ Deos todos os dias es-
 tuda tres horas pello liuro da ley (fera grande estudãte,
 porque estudo tãõ cõtinuo, cõ tanto entendimento, sem
 duuida vira Deos por tempos ser gram letrado.) Item no
 mesmo Thalmud. affirmãõ os seus Rabbinos, q̄ Deos an-
 tes q̄ fabricasse este mũdo aprendeo muitos tẽpos a fazer
 mũdos, criaua hũ, nãõ lhe saia tal, tornaua a fazer outro,
 faialhe este errado, fazia outro de nouo, finalmente tãtos
 mũdos fez, & tantos desfez, tẽ q̄ acertou a fazer este, que
 agora temos. Formai agora o argumẽto; Quẽ estuda &
 aprẽde, nãõ sabe, Deos estuda na lei, & aprẽde a fazer mũ-
 dos, logo nãõ sabe, logo he ignorante? mẽtira & blasphem-
 ia cõtra a diuina Sciẽcia. *Mentiti sunt mihi.* Destas mẽ-
 iras, destas fabulas, patranhas, & chymeras, estã cheo o
 Thalmud. destas falsidades, & blasphemias, tẽ escrito os
 offos Rabinos tantos liuros, q̄so de hũa liuraria, q̄ os Ju-
 deus tinhaõ em Cremona cidade de Italia, foraõ queima-
 dos por ordẽ do S. Officio, de hũa so vez 12. mil volumes
 Thalmud.

Thalmud.
 ord. 2.
 tract. 1.
 dist. 4.

Thalmud.
 ordin. 4.
 tract. 4.
 dist. 3.

Sixtus
Senes. li.
2. Biblio
tec. S.

Thalmud. no anno de 1559. Assim o refere Sixto Senes na sua Biblioteca S. Todos estes liuros, q̄ ali se queimaram, estauão cheos de semelhâtes fabulas, falsidades, torpezas & blasphemias contra as Escrituras, contra os Santos, & contra o mesmo Deos. E por vos não enfadar, chegarão a tanta soltura, & defaforamento, os Thalmudistas, q̄ fizeram a Deos pecador, nescio, & enuejoto, & hũa vez dizem que em disputas o vencerão, outra o enganarão, & finalmente que os Rabinos em certa junta o escomungarão. *Rabini* (diz o vosso Thalmud.) *Deum anathematis patina damnarunt.* Vede se se queixa Deos com rezaõ de vossas mentiras, & falsidades. *Mentiti sunt mihi.*

Thalm.
ord. 4.
tract. 2.
dist. 7.

Como
os Iude
os meti
rão aos
Papas.

Naõ contentes de mentir a Deos, mentirão juntamente aos Sûmos Põtifices Vigairos de Deos. A 7. de Abril que em bora vira, faz justamente 79. annos, q̄ lhes passou o primeiro perdão geral Clemete 7. O segundo perdão geral lhes cõcedeo Paulo 3. em 11. dias de Maio, anno 1547. O terceiro que todos vimos. passou Clemente 8. Em todos estes tres perdões prometestes enmenda. No primeiro mentistes, no segundo rementistes, neste terceiro vos emmendastes: vos nam vedes quanta emmenda? Ontem hũ cada falso, em Euora, antontem outro em Lisboa, perto de cem pessoas? oje este q̄ vedes em Coimbra não entrando nesta cõta os que fiquão prezos, os q̄ estão pera prèder, os que cada dia fogem, & ande fugir, q̄ são infinitos, pareceuõs, que esta boa a enmenda de tres perdões geraes? Em tão breue tempo, com tam pouco pejo, mentir a tres Papas vice Deoses na Terra?

Quero

Quero deixar de parte as mentiras do primeiro perdão
 não quero tratar das falsidades do segundo. Vamos
 aos concluyos, & mentiras do terceiro. He caso estranho
 digno de grande ponderação, ver q̄ se ajuntou toda a po-
 tencia deste reino, assi Ecclesiastica, como secular; aba-
 laranse de Portugal tres Arcebispos, varoens em sangue
 Illustrissimos, em virtude sanctissimos, em letras doctis-
 simos: escreuerão a Roma todos os Prelados deste Reyno
 o mesmo fizeram os grandes delle, metendo todo seu ca-
 bedal, applicando todas suas forças, pera impedir, & en-
 contrar este perdão, pella muyta certeza q̄ tinham, dopou-
 co fruto, q̄ os Iudeus auião de tirar delle: & q̄ cõtra toda
 esta potencia, preualecesse agente Hebreia, & sayssse cõ a
 sua, impetrãdo o perdão, q̄ procuraua, he caso q̄ espanta,
 passo q̄ encanta. Ora daima attenção, q̄ vou respondêdo
 a hũ caso tam extraordinario. Foy traça do Ceo, permi-
 são diuina, justo juizo de Deos, q̄ os da nação neste caso
 saiffem cõ a sua; para q̄ sem pao, & sem pedra, cõ suas pro-
 prias mãos, tomassem o castigo de suas culpas, & fiquassẽ
 punidos no cõprimento de seus proprios dezejos. Ouça-
 mos a este proposito o grande Agostinho, q̄ no seu liuro
 de Spiritu, & litera diz assi. *(ũ mala voluntas potestare acci-
 pit implere, quod interdicit ex iudicio Dei venit, apud quẽ non est
 iniquitas: punit enim etiam isto modo.* Quando hũa vontade
 peruerfa, & deprauada sae cõ a sua, he justo juizo de Deos
 o qual muitas vezes custuma punir & castigar, fazêdo võ-
 lentes; *Ceterum, (acreceta o Sãto) Iniquus puniri se ignorat,
 nisi cõ manifesto supplicio se ferit nolens, quod perpetravit volens.*

August
 rom. 3.
 libr. de
 Spir. &
 lit. Cap.
 31.

B

Casti-

Castiga Deos hũa vontade deprauada com tanto artificio, & tanto pella callada, q̃ não chega o reo a sentir o castigo, senão quando ja não tem remedio, & quando se ve atormentado contra sua vontade naquillo mesmo, que buscou, procurou, & cauou cõ tanta vôtade. Assim acõteceo a gente Hebreã neste vltimo perdão. permitio Deos que os despachassem conforme a medida de seus desejos para que esse bom despacho de sua ma vontade, lhe seruisse de castigo, contra sua vontade.

Roman. - Ponderou Origenes singularmente aquelle passo de S. C. 2. 2. Paulo aos Roman. *Reformamini in nouitate sensus vestri; ut probetis, quae sit voluntas Dei bona, & beneplacens & perfectae.* Trataua o Apostolo de reformar os animos dos Rom. para q̃ acertassem & entendesse, qual era a boa, & perfeyta vontade de Deos. Repara Origenes neste passo dizendo *Nō potest Deus velle, nisi quod bonū est, & vniuersum quod bonū est, & perfectū est sine dubio hoc Deus placet.* Deos não pode querer senão o que he bẽ, & o que he bẽ: he perfeito, & o que he perfeito, isso he o que he contenta? pois se auontade de Deos sepre he boa & perfeita, & não he possiuel contentar-lhe cousa, que não seja bonissima, & perfeitaissima, como encomenda o Apostolo aos Rom. q̃ procurẽ saber, qual he a vontade de Deos boa & perfeita? Respõde Origen. *Dei quidem voluntas, seper bona est, sed nō seper eius bona voluntate dispensari meremur.* A vôtade de Deos sepre he boa, nẽ pode deixar de ser boa: mas muytas vezes (por nossas culpas) merecemos, q̃ nos não despache Deos conforme a sua vontade boa, se não conforme a nossa vontade

tade mã: para que esse despacho de nossa mã vontade fique seruido de verdugo a mesma vontade. Traz Orig. 1. Reg. 2.
 pera proua disto, aquelle exêplo do 1. liuro dos Reis, quando os Iudeus fizeram petição a Deos, q̄ lhe desse Rey? despachou Deos sua petição como elles querião, mas não foi despacho de boa vontade diuina, senão da mã vôtade humana. *transcões enim* (acreceta Origen.) *Populo, qui refutesue* Origen. ubi sita pra.
rat Deũ habere super se regem, regẽ eis hominem iussu institui
 Darlhe Rey foy lanço mais de vingança, q̄ de piedade, por q̄ gēte, q̄ tendo tão bõ Rey, como he Deos, deseja, & pede Rey homẽ, he justo juízo de Deos, q̄ se lhe faça a vôtade, para q̄ esse homẽ rey, seja o verdugo de quẽ o pede, & fique punidos & atormetados, contra sua vontade no rey, q̄ pedirão cõ tanta vôtade. O mesmo acôteceo a letra os Iudeus de Portugal no vltimo perdão, q̄ impetrarão: Despachou Deos sua petição, outorgando o q̄ pedião, despacho mais de vingança, q̄ de misericordia, despacho não cõforme a boavôtade diuina, se não conforme a mãvôta de humana, para q̄ no cõprimẽto de sua mã vontade, fiquassẽ de todo punidos, assolados, & destruidos. Castigo muy justo, por q̄ gēte, q̄ procura enganar o sũmo Põtifice, pedindo perdão cõ protesto de se emẽdar, & vsa desse perdão, pera mais a seu saluo judaizar, permite Deos (ẽ vingança destas mêtiras, *Meriti sunt mihi*) permite Deos q̄ se lhe passe o perdão q̄ pedẽ, mas q̄ esse mesmo perdão se ja verdugo de quẽ o pede: Não notastes, aq̄lla grãde chufma de Iudeus, que acudio a Lisboa, ao repique do perdão? não era o perdão bem publicado, quando apparece-

rão em Lisboa infinitos Iudeus portuguezes, de França de Guilpho, de Veneza, de Roma, de Ferrara, de Sena de Pifa, de toda Italia, dos estados de Flandes, & Alemanha, todos muy contentes, imaginando, que asombra daquelle perdão, lhe ficaua campo franco para judaizar a vontade? mas castigouuos Deos, fazendouos a vontade, porque agora vos prendé melhor que dantes, o dinheiro da nação ficou gastado, & o credito (se algú tinha) ficou de todo anichilado, & vos incapazes, & impossibilitados, para nunca ja mais alcançar perdão. Porque ja oje com estas recaidas tam apressadas, ficouão inteirados os sũmos Pontifices, de vossas mentiras, & falsidades, entendendo, que não pedistes perdão pera melhorar, senão pera peorar. E muyto tépo ha que os Papas, & os Reis ou uerão de estar defenganados nesta materia, porque géte que não melhorou com aquelle perdão generalissimo; que lhe passou o soberano Pontifice Christo IES V, aruorado no throno pontifical de sua Cruz, reuestido na preciosa purpura de seu sangue, quem não melhora com tão largo perdão deste diuino Pontifice do Ceo, he conclusão aueriguada, que não ha de melhorar com os perdões dos Pótifices da terra. E se Deos permite, q os Principes (leuados de nimia compaixão, & de vossa demastada importunação) vos impetré perdões, he para mor castigo voffo, castigauos Deos sem pao, & sem pedra, tomãdo por verdugo, o comprimento de vossos dezejos.

Esta verdade vos mesmos a confessaes, affirmando q ja oje vos fara muyto melhor, não auer impetrado o perdão:

dão, hũa vez o alcançastes, & cétovos arrepedestes. E oie
 achaes, que foy muy acertado o voto de hũ homẽ da na-
 ção, q̃ em certa jũta, q̃ se fez em Lisboa, (para aueriguar
 se era lanço acertado dardes o vosso dinheiro) votou ne-
 sta forma. Senhores não vos canseis, né esperdiceis vosso
 dinheiro, que em quanto aquelle pombal (apontou para
 os Estaos) esteuer em pè, ha de auer pombas: se vos com
 esse dinheiro foreis poderosos, para arrasar o pombal de
 todo, então fora eu de voto, que se gastara esse, & muyto
 mais, mas em quanto o pombal fiquar em pè, desmági-
 naiuos, que hão de acudir pombas. (Parece q̃ sentia elle
 naquellas pombinhas materia para acudirẽ ao pombal,
 & por isso dizia, que auendo pombal, sempre aueria põ-
 bas.) Eu digo ao reues, que em quanto ouuer pombas a
 de auer pombal. Vinde qua, desejaes ver arrasado aquel-
 le pombal? querouos dar remedio, a vossos desejos. O re-
 medio seja, que faltẽ as pombas, & logo se destruire o põ-
 bal; não aja Iudeus, cessara a Inquisição, faltem herejes,
 faltarão Inquisidores, mas vos quereis ser herejes, & que
 não aja tribunal contra herejes? quereis ser pombas, & q̃
 não aja pombal para agafalhar põbas? Não he possiuel.
 E prouuera a Deos (ja que vos chamais põbas) q̃ ofere-
 ris na singelleza, & simplicidade, mais sois põbas na cruel-
 dade. Entre todos os animaes, so esta aue (diz S. Hieron.)
 he cruel para seus filhos: *Sola colūba ab istos pullos nõ dolet* Hieron.
 Ve q̃ lhos tirão, ve q̃ lhos matão hũa vez, & outra, & muy
 tas, & com tudo (como se fora insensiuel) os torna a criar
 no mesmo pombal, onde tãtas vezes lhos matarão. Tãtas
 sois

fois vos, q̄ sabendo m̄uyto bé, & tendoo ja por experien-
 cia, q̄ se vossosfilhos foreludeus, tarde ou cedo hão devir
 morrer na quelle p̄obal, (q̄ em fim os ministros da Inqui-
 sição não dormem) contudo sabêdo isto os criais Iudeos
 & vos mefmos como p̄obas, os entregaes no p̄obal, opay
 entrega os filhos, a mãy as filhas, oparête os parêtes; & en-
 tão alegaes ao Rey, & ao Papa, q̄ no sacro tribunal da In-
 quisição tudo são mentiras, & falsos testemunhos. Pregũ-
 to: quem levanta effes falsos testemunhos? Levanto vo-
 eu: ou estes padres, & senhores, q̄ estão presêtes? Não por
 certo: vos fois os q̄ os leuãtaes. E se isto assi he, sois a mais
 ma gente, q̄ cobre o Ceo, Porq̄ gente q̄ levanta tantos fal-
 sos testemunhos, a seu pay, a sua mãy, a seus filhos, irmã-
 os, & parentes, q̄ fara amim, & aos outros, que não somos
 pais, né mãis, né irmãos, né parêtes. nã adherêtes? Quanto
 maisq̄ aq̄lle sacrosãto tribunal, q̄ Deos ordenou na terra,
 pera apurar verdades, não admitte mêtiras, né cõsête fal-
 sidades: Né he possiuel, que falsos testemunhos cõcordê
 tanto, quáto cõcordão os que dais hũs dos outros: Cõcor-
 dãno no lugar, no tẽpo, nos cõplices, na crẽça, nas ceremo-
 nias, então q̄reis persuadir aomũdo, q̄vos prẽdẽpor falsos
 testemunhos? Testemunh. falsos, não cõcordão, né adieti-
 uão tãto. Não vos lêbradaq̄lles juizes de Babilonia, os qua-
 es indo acõsêlhados, & cõfederados para leuãtar hũ falso
 testemunho a S. Matrona Susana, có tudo, vindo a juizo,
 não cõcordarão na circumstãcia do lugar? hũ disse q̄ auira
 cometer adulterio: *sub schine*, outro. *sub primo*, eu auir
 (diz hũ) debaixo de hũa azinheira: eu auir (diz outro) debaixo

de hũa létifcheira; Que he isto velhos maluados? como não cõcordaes indo tãto d'ate mão fallados, e acõselhados Ah, q̃ falsos testemunhos não concordão. O mesmo acõteceo aquellas duas testemunhas falsas, q̃ vos flos antepassa dos presentarão contra Christo, vindo ja falladas, & por vêtura sobornadas, contudo, quando vierão testemunhar não cõcordarão. *Nõ erat cõueniēs* (diz S. Marc.) *testimoniũ* Marc. *illorũ*; pois como q̃reis vos persuadir ao mũdo, q̃ sãõ testemunhas falsas, as q̃ em tudo cõcordão? E mais: Respondeime a este arg. Esses testemunhos, ou sãõ verdades, ou falsidades? se falsidades: vos, & os vossos as leuantaes, & assi fiquaes mentindo: se sãõ verdades? como lhe chamaes falsos testemunhos? Demodo, q̃ nem assi, nem assi, podeis escapar de mentirosos. *Mentires sunt mihi.*

Auante; Mentistes aos principes, que estãõ em lugar de Deos. Todos quantos principes, vos recolherão em seus estados, vos lâçarão delles embreue tẽpo, por vossa trapaças, mêtiras, enganos, falsidades, cõcluyos, cãbios, recãbios, mzenas, & monipodios. De Africa os lançou Bêthemurat Sarrac. ãno 1122 De Frãça os lâçou Dogoberto Rei Frãces, no ãno de 636. Domcino reino os desterrou Philippo 2. perãte que forão acusados, que todos os ãnos matauão hũ menino Christão innocente, em ocio do innocetissimo Iesu, & não defirindo o rey aprimeira denũciação, logo o anno seguinte, q̃ foi o de 1180. cõstou juridicamente, q̃ sesta feira da semana S. crucificarão hũ menino christão, no qual executará per ordẽ todos os tormet. opprobios, e afrotas, q̃ seõ antepassados executará e Xpõ.

Por

Como mêtiras aos principes, & como todos os lançarã de seus estados. *Genebr. lib. 2. & 4. chro. no gr.*

Por esta, & por outras semelhantes, juntamente por trazerem o reyno vexado, & opprimido, com vzuraz, & côtratos illicitos, forão lançados afrôtozamente de todo o reyno de França, suas synagogas arrasadas, destruydas, & assoladas. De nossa Espanha forão lançados, cinquenta contos de vezes. Lede o Scrutinio das Escrituras, daquelle

Genebr. ubi sup. lib. 4. *Scrutin. Script. Pauli Burges, P. 2. dist. 6. C. 10.* *Gen. 49*

varão insigne Paulo de S. Maria, Bispo de Burgos, o qual sendo primeiro grande Rabbino, depois de conuertido foy grande Christão, & insigne Prelado, chançarel môr de Espanha, em tempos del Rey Dô Ioão segundo, grande priuado feu, & sobre tudo grande Sancto. Este cõta q̃ em Espanha, principalmente nos reynos de Castella, & Aragão, chegou a potêcia dos Iudeus, a tão supremo esta do, que todos os grandes officios da casa Real, erão seus, elles governauão o Rey, & o reyno, elles punhão, elles dispunhão como lhe parecia, o que elles mandauão se fazia, o q̃ elles ordenauão, & despunhão, se executaua, chegarão finalmente a tanta potencia, que oufarão escreuer os Rabbinos daquelle tẽpo, que aquella authoridade do Genesis 49. *Non auferetur sceptrũ de Iuda, &c.* se entẽdia & verificaua do dominio, q̃ os Iudeus tinhão e Espanha, como se esteuerão senhores do scepro, & governo della. Estando elles nesta suprema priuãça, gozãdo de tãta gloria; no anno de 1358. el Rey Dô Pedro, chamado o cruo os priuou subitamente a todos de seus officios, pella pouca verdade que tratauão, & pellas oppressões q̃ dauão ao pouo, prẽdo todos aquelles magnates, com o principal delles, q̃ era cabeça, & no carcere os mandou justicar

& mata

& matar , não ficando de todos elles hũ sò , que ou na casa do Rey, ou na Republica teuesse officio. Succedeo a Dom Pedro cruel, seu irmão Henrique 2. Este Principe, antes de tomar posse do Reyno, fez grãde estrago, & matança na gente judaica, em todo o reyno , & comarcas de Toledo . E tanto que entrou no gouerno, chamou a cortes, nas quaes, entre outros, fez hũ decreto, que todos os Iudeus, que viuessem em seus estados trouxessem certo final, com que fosssem conhecidos, o qual seruia de balsa, para que todos se afastassem, & fugissem de tão mã gente. A Henrique 2. succedeo seu filho Dom João primeiro, este por ley inuiclauel os inhabilitou inperpetuum para todos os cargos officios, & dignidades da Repub. E aquelle insigne historiador Zamalhoa , tratando deste Paulo Burgense (que em tempo de Henrique terceiro, & Dom João segundo seu Filho gouernaua Espanha) entre outros lououres que lhe dá, hũ dos mais notauéis he este, *Regē Henricū instācissime hortabatur, (diz a Historia) ne viros qui ex Iudaica propagine originē traxisset, aut ex iudaismo cōuersi fuissent, ad dignitatē aliquā, quoquo pacto in regnis admitteret.* Sendo Iudeu fazia grãdes instãcias diante do Rey, que não admitisse a officios & cargos da Repub. algũ Iudeu, ainda que fosse dos conuertidos do iudaismo, ao Christianismo: & nenhũa cousa trataua mais de proposito, que arrancar, extinguir, & apagar a impia secta dos Iudeus, como quem bem os conhecia, pois era de nação Iudeu, criado, & graduado nas escollas do iudaismo. E era tanto o odio que tinha aos Iudeos, & tam

Garibai
Zama-
liba lib.
35. cap.
48.

Christo-
phorus
Sāctori-
sus in vi-
ta Pauli
Burgēf.

*Christo
pbri
Sãctoi
fius ubi
supra*

grande o zelo da Fè, com q̄ os perseguia, que sempre (diz o mesmo autor trazia na boca estas palavras: *Iudaos erã suo halitu vniuersam insicere Hispani tm, id. elimitibus eius merito esse ablegandos*: Que importaua muyto a Repub. christã, & principalméte aos Reys de España, feré lançados de todo os Iudeus, porque fomite o bafo delles baftaua pera inficionar, & apestar toda Espanha. E assi acabou cõ o Rey, que os apartasse dos Catholicos, em quãto os não lançaua de todo: forão logo apartados, asinando lhes bairos particulares, em que viuessẽ, & judiarias, em q̄ morassem separados dos Christãos, como gente ferida de peste; viuerão deste modo por espaço dalgũs años, ate que nos felices tempos dos Reys Catholicos Fernando, & Isabel, no anno de 1492. forão de todo expellidos dos estados de Castella: sairão (como conta Gilberto Genebardo) cento & vintaquatro mil casas, ou familias. Destas familias entrarão, por nossos peccados, algumas em Portugal, onde se cõseruarão por espaço de 8. años, viuendo é sua secta, até o anno de 1500, no qual forão lançados de Portugal, todos osq̄ não quiserão receber nossa S. Fè Catholica; forão se hũs, fiquarão outros, ausetarãse os Iudeus verdadeiros, fiquarão os Iudeus fingidos, dõde procedeo esta onrada seméte, q̄ aqui vedes, de quẽ este Reino erdou todas as mentiras, falsidades, onzenas, trapaças, cõluyos, & outras muitas dissoluções, & torpezas, q̄ não auia em Portugal, quãdo elles entrarão, & disto não allego outra testemunha mais q̄ hũia carta q̄ elles escreuerão deste Reino, aos Iudeus ausentos, em que confessauão que Portu-
gal

*Genebr.
Libr, 4.
Chrong.
fol. 706.
708716
& Sãlle
ti. in vi-
ta Bur-
gẽsis fol.
51.*

gal era boa terra, & a gente singella : mas como elles en-
 trarão, a terra ficou inficionada, & contaminada, & a
 gente portugesa refolhada, & refalsada. Todos estes Prin-
 cipes que relatei, & outros, que deixo de referir os lança-
 rão de seus estados por enganadores, trapaceiros, falsari-
 os, & métirosos. *Mecum sunt mihi*, porq̃ que mête aos Prin-
 cipes, que estão em lugar de Deos, mête ao mesmo Deos.

E porque vamos cerceando, mentirão geralmente a
 todos, pois tem por profissão, & ley enganar a todos. Mê-
 tir a caso mal hê, mas mentir de proposito, enganar per-
 ley, professar conluyos, trapacas, & falsidades, he caso a-

Como os jude-
 os mête
 a todos.

bominauel. Ouçamos hũ Rabbino conuerso, chamado
 Hieronimo de Santa Fê. Este autor no liuro 2. que escre-
 uo contra os de sua nação conta, q̃ naquella grãde festa
 das Expiacões, em 10. dias do mes de Septêbro, se ajũtão
 todos os Iudeus em suas Synagogas, & diante de hũ Ra-
 bino, do tribu de Leui, q̃ té nas mãos o volume da lei fazê
 o protesto seguinte: *Omnes professiones, vota, & iuramenta*
quacũq; quas, & quafecero per istũ annũ veniẽtẽ, a modo pro-
testor quod omnia sint cassa, & nulla, & nullius valoris habeant
cur. Achareis este protesto escrito no li. Neradin. c. *Qua*

Hieron.
 ad S. Fide
 rom. 4.
 Biblior.
 veter.
 P. P. lib
 2. cont.
 Iudeos
 cap. 3.

tuor vota. Quer dizer: Todas as promessas, votos, & jura-
 mêtos, que fizermos per todo o anno vindouro, desta ho-
 ra presente, diante da ley de Deos protestamos de serem
 nullos, de nenhũa força, nem vigor, por mais q̃ juremos,
 de os cõprir. E assi em virtude deste protesto, q̃ fazê no
 principio do anno lhe fica licença para sem scrupulo de
 cõsciẽcia mêtir, perjurar, enganar per todo o de scuriõ do

Lib. Ne-
 darin. c.
 pit. Qua-
 mor 20
 ca.

*Hieron
a S. Fide
ubi su-
pra.*

anno. Mais: Os Rabbínos Thalmudistas, no comento de
ste pre. texto, fizeram hũa aduertencia muy curiosa, que
quando hũ Iudeu contratasse com outro, & o contrato
fosse confirmado com juramento, aquelle que reccebe, &
jura de cumprir o contrato, tem obrigação de declarar,
q̃ aquelle juramento não he conforme a seu entendimê-
to proprio, senão conforme ao entendimento do outro,
com quem contrata; porque como tem por profissam
não cumprir, o que jurão, entendé que os não obriga o
juramento, se cada hũ jurar conforme a seu entendi-
mento proprio. Pois q̃ remedio? jurar conforme ao entêdimê-
to alheo. E assi cumpré os contratos, que fazem entre si.
Vay aglozinha por diante, & diz: que quando o Iudeu
contratar com o Christão, ainda que jure de cumprir a-
quelle contrato, conforme ao entendimêto do Christão,
que né contudo isto fica o Iudeu obrigado a cõprillo,
porque o Christão (dizê elles) não té entendimêto, & assi
não fica obrigando o juramento, q̃ se faz conforme ao
entendimêto do Christão, pois o não té. Fiaiuos là de gen-
ta, q̃ se rege por estas leys, & se governa por estas glossas
gente que tem textos, cõ que pode métir afouto, & enga-
nar a todos à vótade, arrenegai della. Em resolução: Té
licença, & indulgencia plenaria dos seus Thalmudistas,
pera enganar, mentir, per jurar, & (o que mais he) tem li-
cença geral pera furtar, não samente a fazenda, mas os
proprios filhos dos Christãos & vendelos, & (o peyor de
tudo) que tem licença pera matallos. E Glossa Rabbi Sa-
lomon, que esta licença de matar Christãos: *Intelligitur de*

*Hieron.
a S. Fide*

illis

illis, qui erga Dei seruitiū magis deuoti inueniuntur. (Passais pella glossinha como esta catholica,) Quer dizer que quanto mais deuotos, & mais amigos de Deos forem os Christãos, que matarem. tanto mór seruiço fazê a Deos em matallos. Para que he mais. Que a q̄ esperar de gente, que tem ley pera furtar, vender, & matar gente? gête que tem textos, glossas, doutores, expositores, q̄ lhe dam licença para mentir, perjurar, & enganar, todo o mundo sem nenhū scrupulo de cósciencia: liurenos Deos de tam mäs consciencias. ¶ Finalmēte metirão asi mesmos, *Mentita est iniquitas sibi.* Entēde S. Hieronymo este passo dos Iudeus dizendo. *Sibimet ipsis mentiti sunt, & non mihi, quia vniuscuiusque vitium in suum recurrit authorem.* Todas estas mentiras lhe cayê em casa, todas lhe ficão às costas, e-lles leuão o pior dellas, mentindo asi, mais que aos outros *Sibi mentiuntur.* (diz S. Hieronymo) *dum in se supplicia parant.* Este mentir, este enganar, & falsificar hê ajuntar lenha, com que fazem fogo pera se queimar. Por tâto se os vedes afrontados, abatidos, & acanhados, corridos, & espalhados pello mundo, se os vedes, finalmente, afo-gueados, & abrazados, elles com suas mentiras soprarão o fogo onde se queimam. E tudo isto merece quem mēte a Deos, aos Papas, aos Principes, & finalmente ao mundo todo. *Mentiti sunt mihi.*

E ja eu sofrera aos Iudeus. *O mentiti sunt,* que em fim mal hê mentir, mas passa, como passão outros males, podem o, *Inueterati sunt,* o perseverar, porfiar, ateimar, enue-lhecer, & emperrar nas mentiras, isto não se sofre. Pon-

Libr. 2.
cōtra Iu-
deos ca-
pit. 6.

Como
os Iude-
us inēti-
rão asi
Ff. 36.
Hieron.
ibidem.

Inuete-
rati sūt.
como é
uelhece-
rã os Iu-
deus em
suas mē-
tiras.

derou diuinamente S. Greg. Nyffeno, no segundo trata-
do sobre os Psalmos, q̄ he condição natural dos Iudeus
eltar tão amarrados, & enuelhecidos nas velhices da ley
de Moufes, q̄ por nenhũ caso querẽ admitir Scripturas,
que tratão de renouaçõ, & afsi de proposito tirarão os
titulos a doze Psalmos, que tratão dos myfterios da ley
da graça: hũ delles he o Psalmo 42. que conforme a ex-
posição de S. Hieronym. trata dos myfterios da ley no-
ua, principalmente, naquelle versiculo: *Intrabo ad altare*

Nyffen.
Tractat
2, in Pf.
ca. 3. &
9. tom. 2
eximpre
sione no
na Pari
fiõs, an-
no 1603

Hieron.
ad Ps. 42

Dei: Vbi (diz S. Hyeron.) *non iam vitulos, & arietes sed me-
ipsum exhibeam hostiã viuam.* Como se differa: não trata o
Propheta daquelle altar da velha ley, onde se sacrificauã
bezerros: & carneiros trata do altar da ley noua, onde se
offerecẽ, & sacrificã nossas almas como hostia viuã. Se-
guisse no Psalmo. *Ad Deũ, qui latificat iuuentutem meam*
explica S. Hyero. *Cũ expurgato sermõte veteri in nouo homi-
ne eãquã in uiculiũ cõsolatur.* Trata (diz o S.) da reformação
do Homẽ nouo, da murtificaçã do Homẽ velho, da reno-
uação daquelle homẽ, *qui secundam Deum creatus est.* (Co-
mo diz S. Paulo.) Tal Psalmo como este priuarão os Iu-
deus do titulo que tinha, porque trataua de renouar, &
remoçar, que em fim o Iudeu não quer se não enuelhecer

Ad E.
phes. 4.
24.

Nyffen.
ubi sup.

Iuuetati sunt. Ouçamos a S. Gregorio Nyffeno, *Collo-
tatur, ut renouata iuuentute introeamus ad altare Dei, sed lu-
den nulla huius rei cura tangit, nõ enim renouari se paritur
ministrã salutis.* Não sofre o Iudeu renouaçõ, não admi-
te a noua ley; não quer os altares da ley da graça, q̄ enue-
lhecem na sua ley antiga, perseverar nos altares da Syna-

goga, ateimãr, emperrar em tuas velhices. *Inueterati sunt.* Nyffen. ubi sup. Pf. 95. vers. 1.
 Por esta mesma rezão (diz Nyffeno) tiraram também o
 titulo do Psalmo nouenta & cinco. *Qui Psalmus statim*
mysterium noui testamenti annunciat cū ait: Cantate Do-
mino canticum nouum: Merito (diz o Sancto) *huius Psalmi*
in scriptio apud Hebraeos omittitur: quia post Euangelicas va-
ces, quas initio Psalmi pramissit, ad eos qui ex gentibus sunt
conuertitur propheta sermo: Afferte Domino patria gentium,
afferte Dominum gloriam, & honorem &c. Onde o Pro
 pheta Rey, a letra conuida o pouo gentio, pera os novos
 câtares, & motetes da ley de graça, pera o recebimêto, &
 adoração do nouo Messias, Mas o Iudeu esta tão amar
 rado as velhices da ley de Moufes, que não tão somente,
 não quer renouarse ahi, mas nem quer, que o pouo dos
 gentios se aproueite, da renouação da ley de Christo. E
 porque este Psalmo, & outros semelhãtes, tratão das musi
 cas, & câtares novos da lei de graça, lhe tirarão os Iudeos
 o titulo, que hê achauẽ com que se abre o entendimen
 to dos Psalmos, pera que faltando achauẽ, ninguem os
 possa abrir, nem entender, Tam emperrados estão na sua
 ley velha, tam cazados com sua antiqua synagoga, tam
 amarrados, & inueterados em suas velhices. *Inueterati*
sunt.

Hũa das velices em que os Iudeus mais emperraram, Hieron. ad Pf. 17.
 foi não querer receber o nouo Messias, *Inueterati sunt* (diz
 S. Hieronymo) *quia noui hominis, nõ receperunt aduentum.*
 Enuelheceram os Iudeus não querendo aceitar a vinda
 do homem nouo, que he Christo, & estão neste particular

tam emperrados, que não digo eu rebello, mas né que-
 rem ouuir mentallo. Contaruo sey, o que me aconteceu
 em Roma no pateo das Iudarias, no anno de 1598. ar-
 gumétandos com hũ certo Iudeu, sobre a vinda do Mes-
 sias, acodiram às vozes muytos Iudeus, afsi homês, como
 mininos, & deixando de parte as premissas inferi esta
 consequência, *Ergo verus Messias iã venit, & hic est Christus*
IESVS quem patres vestri crucifixerunt Ouindo esta cõ-
 sequencia hũ Iudeu velho, q̃ estaua presente, arremeteo
 có grande furia aos mininos Iudeos, que se chegaram, &
 dandolhe pancadas, & bofetadas, os desuiuou, & apartou,
 porq̃ se lhe não pegasse esta doutrina. Dõde entenderéis
 quão enuelhecidos estam neste particular: *Inueterati sũt.*

Mostra-
 se ser vi-
 do o Me-
 ssias.

Ora eu não quero trazer argumentos nem fazer de-
 monstrações, em que proue como o Messias he vindo: pu-
 dera prouallo largamête da vossa ley, dos vossos Prophe-
 tas, dos nossos Sanctos, & dos vossos Rabbinos, mas te-
 nho por tempo baldado, o que se gasta com vosco, neste
 particular; Somente vos quero fazer hũ partido, que an-
 tiguamête fazia Tertuliano com os Iudeus de seu tempo
 O partido he este. *Redde statum Iudææ, quẽ Christus inue-
 nit & alium contendit venire.* Vem qua Iudeu, (diz Tertul.)
 accommodame a tua Iudea, entaboillando as coufas de
 modo, que conforme às Scripturas possa receber o Mes-
 sias quando vier, & então venha: trata primeiro do gaza-
 lhado, onde o has de recolher, onde ha de nascer, onde se
 ha de apozetar, & como tiueres tudo a ponto, venha em-
 bora. Pergunto. Esse teu Messias quando vier, não ha de
 nascer

Tertul.
 cõtra Iu-
 deos Ca.
 12. 13.
 14. & l.
 3. cõtra
 Mart. C
 14.

nascer em Belem conforme as Scripturas? Si pro cetero, assi o prophitizou Michæas. *Et tu Bethlehẽ terra Iudæ, &c. Ex te enim exiet dux, &c.* Authoridade q̃ assi os nossos doutores, como algũs dos vossos Rabbinos, interpretarão do nascimento do verdadeiro Messias, da qual consta, que ha de nascer em Belem, & proceder do tribu de Iudã. Ouui agora o argumẽto. Em toda Iudea nam ficou hũ so Iudeu, porque todos elles (como diz Tertul.) por edicto publico forão lãçados de todas as comarcas de Iudea, não consentindo que algũ delles morasse, em todo aquelle destriçto. *Ne in cõfinis ipsius regionis* (são palauras de Tertuliano) *demoraretur quisquã Iudæorũ*: Logo se esse Messias ha de proceder dos Iudeus, & em toda Iudea não ha hũ so do tribu de Iuda, de quem possa nascer: claro fica, que não nascera em Iudea, nẽ do tribu de Iuda. Mais: O propheta Isaias no 1. capitulo de sua prophecia affirmã que todas as cidades de Iudea, serião destruidas, queimadas, & assoladas: *Terra vestra deserta, ciuitates vestra igni exusta*, Como realmente aconteceo. Logo se todas as cidades foram destruidas, tambem a cidade de Belem, à volta dellas, foy destruida, pois se Belem foy destruida. *Quomodi* (diz Tertulliano) *nasceatur dux de Iudæa, & quatenus procedet de Bethlehẽ*: Como he possiuel nascer o Messias de Iudea, sem gente Iudea, & proceder de Belem se não ha Belem? Mais. *Cum venire caperit, unde ungetur? Lex enim præcipit in captiuitate nõ licere vnctiõnem chrisma tis regalis confici*. Esse Messias que esperais ha de ser Rei? Si? Logo ha de ser unguido, se ha de ser unguido, onde esta

*Michæas
cap. 5*

*Tertul.
ubi sup.*

*Isaias
cap. 2.*

*Tertul.
ubi sup.*

Da. 9. está o oleo, & chrisma real? no catiueiro (disse Daniel)
Exterminabitur vntio. logo se cõfessais, q̄ aindadura oca
tiueiro, & durante o catiueiro, naõ pode auer oleo: quan
do esse vosso Rey Messias ouuer de vir, com que oleo o
aucis de vngir? Auante: Este Messias que esperais, ha de
entrar no templo, conforme a prophecia de Malachias.

Malch.
3.

*Statim veniet ad templum sanctũ suũ Dominator, quẽ vos qua
ritis* Pois se ha de vir ao tẽplo, dai qua o tẽplo, a hi naõ
a tẽplo, nẽ fumo delle, como pode logo entrar no tẽplo?

Pois gabouos eu, se esse vosso Messias quizer vir ago
ra, que estais muy esforçados, & muy endinheirados, pe
ra reedificar o templo, gastates vosso dinheiro em fran
quear os portos, & impetrar perdões, ja vos naõ fiquam
poffes, para leuantar tẽplo ao Messias que esperais, pois
senão tendes tẽplo pera o Messias, como deseiais Messias
para o tẽplo? E dado caso q̄ vos teueris muyto dinheiro,
pera reedificar o tẽplo, nẽ o grão Turquo senhor daquel
la terra, nem o Senhor absoluto do Ceo & da terra, que
rẽ consentir, q̄ o edifiqueis. Não vos lembra, o que acon
teceo a vossos antepassados, quando em tẽpo de Iuliano
Apostata pretederão reedificar o templo? Deste grande
Apostata conta S. Gregorio Nazianzeno q̄ por grãgear,
& ter de sua parte os Iudeos cõtra os Christãos, lhe per
mitio q̄ reedificasẽ o tẽplo: começarão os Iudeus (diz Na
zianz.) *in idopis, & innumulata, & animi alacritate, & la
bore incubere,* cõ grande pressa, feruor, & alegria tomarão
a obra entre mãos, & era tanto o gosto de auer crecer, q̄
chegarão as H. breas vender suas joyas, vestidos, & touca

*Nazian
zen. ora
tio. 4. ad
uersus
Iul. anũ.*

dos, & o q̄ mais he. *Ve terram sinu effervescentes, ac nec vestibus
 praeclaris: & exquisitis, nec teneris mēbris parcētes, pietatis
 officio se se fungi existimavētes, omniaq; hoc conatu inferiora de
 cerent.* Sobre vender todas suas galas, joyas, & peças de es
 tima, as mesmas donzellas, & matronas Hebreas a carre
 tauão terra a força de braço, não respeitando os vestidos
 riquos & preciosos, não perdoando aos membros tenros
 & delicados, não poupando às mãos mimosas, curadas, &
 cheirosas: porq̄ tudo estimauã pouquo, em cōparação do
 gosto & alegria, cō q̄ reedificauã o tēplo. Andãdo todos
 ebevidos, & trasportados no feruor daquella obra, repē
 tiuamēte tremco a terra, leuãtandose hū pe devēto tão fu
 rioso, q̄os arrebatou pelos arcs: elles assōbrados, de se jãdo
 salvar as vidas, cometerão a porta de hū tēplo, mascōta Eli
 as Cret. q̄ repētinamēte arrebetarão pella porta do tēplo
 grãdes incēdios, & labaredas de fogo cō tãta furia, q̄ mui
 tos delles forão abrafados viuos: outros fiquarão me yos
 queimados em pè, como estatuas, & colūnas leuantadas,
 pera exēplo da ira diuina: como aconteceu a molher de
 Lot. Este foy o successo dos Iudeus q̄ pretēderão reedifi
 car o tēplo. Dōde claramēte sedcixa entēder, q̄ nē a terra
 nē o Ceo quer q̄ tenhais tēplo. Logo se esse Messias q̄ es
 perais, ã de entrar no tēplo, como esta escrito, tratai pri
 meiro do tēplo, & entã venha o Messias, mas em quãto
 não tēdes tēplo, onde o possais receber, nē Belé onde pos
 sa nascer, nē tribu de Iudã dōde ade proceder, he de satino
 grãde esperar Messias. Por tãto deixai de profiar, & atei
 mar nella sandice, em q̄ estais euelhecidos. *Inusci atq; iur.*

*Elias
 Cretens.
 in schol.
 in orat.
 4. Nazā
 as. alij.
 al. t. nar
 rat vid.
 Barrad.
 tom. I. de
 Evang.
 lib. 2.º.
 §. 20.*

E se vos quizerdes cair na cõta, & cõsultardes as histo-
rias antigvas de vossos antepassados, achareis muitos, &
muy notaveis casos, q̃ vos estão desegnanando neste parti-
cular. Contarousei hũ so muy espãtoso, q̃ aconteceu aos
Iudeus de Espanha, no anno de 1265. Refereo Paulo de
S, Maria illustre Rabino, cõtao por extenso aquelle insig-
ne historiador Affonso de Valhadolid, nũ liuro, que in-
titulou de bellis Domini. Entre os Iudeus de nossa Espa-
nha ouue dous Rabbinos de tanta authoridade, & opi-
niãõ de santidade, q̃ entre os Iudeos daquelle tẽpo erãõ
reputados por santos, & prophetas, & como tais os con-
sultauãõ os Iudeus, pedindolhe cõ grande instancia (po-
is tinhãõ tanto espirito do Ceo) lhe apontassẽ o tempo
em que auia de vir o seu Messias tãõ suspirado, & q̃ lhe
dẽsse algũ final certo de sua redẽçãõ. Os dous Rabbinos
vẽdosse importunados, por nãõ perderem o credito que
tinhãõ entre elles, lhe responderãõ que no anno da cria-
çãõ do mundo 5045. que respõde (conforme a sua cõpu-
taçãõ) aos annos de Christo 1295. neste anno no dia vlti-
mo do 4. mes (chamado entre elles Tammuz, que respõ-
de ao nosso Junho) lhe prometerãõ os Rabbinos, que te-
riãõ certo final de sua redempçãõ. Aparelharãõse os Iu-
deus pera o dia finalado, com muytas penitencias, ora-
ções, lagrimas, esmolas, & satisfações, pedindo a Deos
de todo coração lhe mostrasse aquelle milagroso final de
sua redempçãõ, que tanto esperauãõ, & porq̃ tanto suspi-
rauãõ. Chegado o Anno Mes, & Dia finalado. Iuntareise
em suas synagogas, todos vestidos em aluas de linho, ou
seda

*Paulus
Burgẽs.
2. parte,
Scriptur.
di 7. 6 c
10. Al-
phonfus
Val: so-
lit. lib.
de bellis
Domini
Cap. 27.*

fedas brancas, como têm de costume, & postos em oração os olhos pregados, os corações enleuados, & transportados no Ceo, pedião a Deos lhe mandasse, & manifestasse o final de sua redenção. Subitamente aquellas almas em que estauão reueftidos apparecerão todas semeadas de cruces. Dandolhe o Ceo nisto a entender, q̄ aquellas cruces erão overdadeiro final de sua redenção, & não tinhã que esperar outro, senão a cruz de Christo IESV aruorada na cruz. Mas estauão tão amarrados a suas velhices; tam inueterados em suas maldades, que vendo hũ final, tam milagroso, & estupendo, ousarão affirmar, que fora feyto por arte do demonio. Não ha mais que esperar de gente tão casada com sua cegueira tam ateimada, & em perrada em suas velhices. *Inueterati sunt.*

Mas para que me canso em curar chagas antigas, & reparar máqueiras velhas. O esperar o Messias, a obseruãcia do Sabbado, a abstinencia dos manjares, & finalmente todas essas ceremonias Mosaicas, são oje nos Iudeus manqueiras velhas. *Claudicauerūt.* Ponderou diuinamente S. Agostinho aquelle passo de Genesis, quando Iacob lutou com o Anjo: andarão a braços toda hũa noite, procurando cada hũ delles sair com vitoria, mas finalmente o Anjo ficou vencido, Iacob vencedor, & coxo. Iacob pay do pouo Iudaico, figuraua o mesmo pouo; o Anjo figuraua a Christo Redemptor nosso, aquem o Profeta Malachias chama Anjo; Lutou Iacob com o Anjo, lutou o pouo Iudaico com Christo; o Anjo podendo vencer, quis ser vencido; Christo Redemptor nosso podendo

*Claudi-
cauerūt.
Mostra-
ta que
o man-
quejar
nos Iu-
deus ha
muy an-
tigo.
Aug. seg
omn. 8.
detemp.*

dendo não morrer, & podendo preualecer contra os Iudeus, contudo, em certo modo, quis ficar vécido, permitindo que os Iudeus lhe tirassem a vida, & o possessem em hũa cruz, ficando o pouo Iudaico, em certo modo, vencedor; mas esse pouo Iudaico figurado em Iacob, posto que ficou vencedor per hũa parte, ficou manco per outra, manquejava de hũ pè, ficando lhe outro saõ: *Pes, qui sanus remãserat* (diz S. Agostinho) *figurabat eos qui Christi fidem receperunt, pes in quo claudicabat, Iudeos in Christu non credentes significabat.* O pè que ficou saõ significava os Iudeos, que accitaram a ley de graça: o pe de que manquejava, figurava os Iudeus, que não receberam a Fè de Christo: de modo q̃ esta manqueira, não he da gora, muy velha hê, de seus antigos atomarão, & de seus antepassados a herdarão: *Claudicauerunt.*

August.
ubi sup.

Hieron.
ad Ps. 17

S. Hieronymo, comentando este passo, aponta outra rezam desta máqueira. *Claudicauerunt, quia Patrem credunt & Filium nõ credunt, unũ pedem habent, & alium nõ habent* Manquejam os Iudeus de hũ pè, porque crendo no Padre, não creram, nem receberam o Filho, & assi ficam manquejando. *Claudicauerunt.* Vendo Christo esta manqueira dos Iudeus, q̃ o não quizerão crer, nê receber, vindo em carne, determinou de disfarçar, & encobrir essa carne, pera ver se o quieriam receber em carne occulta, os que o não quizeram aceitar em carne manifesta, encubriuse no diuino Sacramento, dando aos Iudeus sua carne disfarçada, & encuberta, como quem diz: *Ta pode ser que me aceitem encuberto, os que me repudiarão del-*
cuberto

cuberto. Mas mal assi, peyor assi, porque se na carne de
 Christo descuberta mãquejarão, na carne ecuberta logo
 embicarão. *Quomodo potest hic nobis carne suã dare ad mã* Ioan. 6.
ducandum? Nesta diuina carne de Christo manquejarão
 os Iudeus no tempo de Christo; nesta carne de Christo,
 neste diuino Sacramêto manquejam os do nosso tempo;
 he manqueira antiga. *Claudicauerunt.*

Contaruos ei hũ caso estupendo, que aconteceu em
 nossos tempos, em Presburgo cidade de Vngria, no an-
 no de mil & quinhentos nouenta & hũ. Achaloeis escri-
 to no Suplemento da Cronographia de Genebrardo, no
 fim do liuro quarto. No principio do mes de Septebro
 do dito anno, hũ Iudeu chamado Leão, exercitado em to
 do genero de lingoas, cõuertido nouamête a nossa S. Fê,
 & ordenado de ordês sacras, este tinha grande comercio
 & familiaridade com hũ religioso da ordem de S. Fran-
 cisco, que tinha por officio ministrar os Sacramêtos aos
 enfermos em hũ hospital da cidade de Praga, no reyno
 de Bohemia. Como entre este religioso, & o Iudeu con-
 uerso, ouueffe tanta familiaridade, & conuersação, o Iu-
 deu espreitou hũ dia, onde o religioso punha as chaues
 do sacrario, & aleuãtandose de noyte abrio o cofre aon-
 de estaua o Santissimo Sacramêto, apanhou tres hostias,
 & enuoltas em hũ papel as meteo no seyo, & fugio pera
 Persburgo cidade de Vngria, (Ordenayos lâmas acõse-
 lhouuos q̄ ponhais abõ recado as chaues do sacrario, sob
 pena de vos achardes hũ dia sê Sacramêto) Agazalhouse
 Leão em casa de hũ Iudeu seu conhecido, & estãdo todos

Genebr.
libr. 4.
Chron.
in Sup-
plemento
per Ioan
Marquẽ
2.º lib.

em boa conuérção vierão tratar dos myfterios de nos-
sa Fe, da Incarnação de Christo, & do Sacramento de feu
corpo, & fangue, perguntando a feu hospede Leão, que
opinião tinha do fagramento da Euchariftia, & fe o rece-
bera algũas vezes: finalmête (por abreuiar? Leão tirou do
feyo as tres hostias confagradas, que furtara na cidade de
Praga; os Iudeus vendo as hostias, fizerão muyta fefta, &
com grande instancia pediram a Leão lhe deixaffe duas
elle vendoffe obrigado do bom gazalhado, que lhe fizera-
ram, em remuneração do beneficio, lhe largou com fa-
cilidade duas hostias, & leuando a outra configo em hũ
papel, fe partio daquella cidade: os Iudeus que ficaram
com as duas, fechandoas em hũa arca abom recado, de-
raõ rebate a todos os Iudeus, que naquella cidade mora-
uaõ, junta toda eſta canalha, tiraõ as hostias confagradas,
& poſtas fobre hũa meſa com hũ punhal junto a ellas: hũ
daquelles Iudeus, leuando do punhal contra as hostias
diſſe eſtas palauras: *Si vere Chriſtianorum Deus ſic hic virtutem tuam exere.* Se tu es verdadeiro Deos dos Chriſtãos,
aqui o deues moſtrar. Ditas eſtas palauras, a mão tente
pregou o punhal nas hostias ſagradas. *Ex templo* (diz a hi-
ſtoria) *copioſus ſanguis effluxit.* Subitamête começou arrua-
nar das hostias feridas gram copia de fangue, & no meſ-
mo inſtãte acodio o Ceo pela injuria feita a feu Criador
deſpedindo com muyta furia hũ rayo, & grandes incen-
dios de fogo, que abrazaram toda aquella caza, cõ todos
os Iudeus que eſtauam nella, os quais naquelle incen-
dio, como outros Sodomitas, ficaram deſfeitos em po, &
cinza,

cinza: no meyo deste incendio, & diluuio de fogo, ficarão saluas as duas hostias consagradas, & a mesa em que estauão com o sangue, q̄ dellas manou, & pera memoria deste caso permitio Deos, q̄ no meyo daquellas chamas ficassem tres Iudeus viuos, pera serem testemunhas deste nefádo delicto. Acudio a justiça ao incêdio, forão os tres Iudeus postos atormento, cõfessarão de plano toda a verdade: forão atormetados por tres dias continuos cõ tormentos exquisitos, & no terceiro dia, por mandado do Governador, estando ainda viuos forã espetados em picos, entregando os corpos ao fogo, & as almas ao inferno. E fiayuos la de cães que manquejam. *Claudicauerunt.*

Vsq; quo claudicatis in duas partes. (dizia noffo Pad. He-
 lias aos prophetas de Baal. O mesmo pregunto avos Ir-
 mãos: Ate quãdo aueis de mãquejar, em duas partes? quã-
 do aueis de acabar de ser ou bem Christãos, ou bem Iu-
 deus? *Claudicatis in duas partes*, manquejar de hũa parte
 nal he, mas manquejar de duas, não se sofre manquejais
 na vossa ley velha, & manquejais na noffa ley noua, que-
 leis ser juntamente Christãos, & juntamente Iudeus, &
 fsi nem ficais sendo bõs Christãos, nem bõs Iudeus, he
 manqueira velha herdada não samente de voffo primei-
 ro pay Iacob, mas dos vossos principes da synagoga an-
 tigua. Desta enfermidade manquejaua aquelle principe
 dos Iudeus Nicodemos de quem diz meu Padre S. Cy-
 rilio. *Utriusq; poplicibus laborabat*: Manqueira dâbos os
 deis: *Claudicabat in duas partes*, porq̄ queria ser juntamẽ-
 te Christão, & juntamente Iudeu; & así né era Christão

3. Reg.
cap. 18.

Cyrillus
Alex in
capit. 3.
Ioann.

nem Iudeu; de noite buicaua a Christo, de dia cōtinuãua a synagoga, sendo Iudeu de dia, & Christão de noute. Vos ao contrario mostraiuos Christãos de dia, sois Iudeus de noyte & assim nem ficais Christãos, nem Iudeus. *Claudicatis in duas partes*, ficais manquejando na ley noua, & na ley velha; nem sendo Christãos, nem sendo Iudeus.

Apud Pe
trū Ga-
lat. lib.
5. Cath.
verit.
Cap. 11.

us. E oxala foreis Iudeus, porque se vos preguntardes aquelle vosso gram Rabbino Moufes Hardasan, que quer dizer Iudeu, diruos hã que quer dizer *Confitens*, assi interpreta elle aquelle passo de Ieremias; *In diebus illis saluabitur Iudà: ac si dicat, confitens eum*: como se differa? q̃ o mesmo he ser Iudeu, que ser confitente, & vos ate no nome manquejais; q̃ sois Iudeus in confitêtes, & pertinazes, sendo no interior Iudeus, & no nome Christãos, guardando em secreto as ceremonias da ley Moysaica, em publico as ceremonias da ley de Christo, somête por cerimonia: guardais no interior o vosso Sabbado, & no exterior o nosso Domingo, & assi manquejais em duas partes, no Sabbado, & no Domingo. Deixai (por reuerencia de Deos) essa obseruancia do Sabbado, da Ley velha, em que Deus descansou como Criador. Recebei o Domingo, em q̃ o Filho de Deos resurgio como Redêptor. Ponderou doctamente Origines, que ja no Sabbado

Origin.
Homil.
7. super
Exod.
cap. 16.
rom. 1.

antigo da ley, não chouia aos Iudeus Mana do Ceo, no Domingo si; pera que entendessem os Iudeus (diz Orig.) *Iam tunc pralatum fuisse Vominicam nostrã Iudaico Sabbato, & indicatũ, quod Sabbatho ipsorũ gratia a Deo, ad eos de Cælo nulla descēderit.* Ainda na ley velha o nosso Domingo

tinha

tinha mais priuilegios, que o seu Sabbado, & era mais fa-
 uorecido do Ceo, pois no Domingo chouuia Manna, &
 graça do Ceo, & no seu Sabbado faltaua. Notou diui-
 namente S. Athanasio, que quando Deos mandou na
 ley, que no Sabbado cessasse tudo, mandou pello conse-
 guinte que cessasse tambem o Sabbado, porque como o
 Sabbado he parte de tudo, quem manda no Sabbado ces-
 sar tudo, manda juntamente cessar o Sabbado. Esta foy
 a rezão (diz o sancto) porq̃ na ley noua não se conseruou
 a obseruancia do Sabbado, porq̃ como a ley noua não a
 uia de cessar; não era rezão conseruar-se a obseruancia do
 Sabbado, em que tudo cessa; conserue essa obseruancia
 a ley velha, pois ha de cessar, succedendolhe o estado de
 outra ley; Mas na nossa não he necessario, porque este
 mesmo estado da ley de graça, se ha de continuar com o
 estado da gloria, como ponderou diuinamente meu Pa-
 dre S. Cyrillo. *Status iste mutabitur in eternũ gloria statũ.*
 O estado que qua gozamos per Fè, gozaremos la per glo-
 ria, gozamos qua per Fè do Pay, do Filho, do Spiritu Sã-
 cto, la gozaremos per gloria do mesmo Pay, do mesmo
 Filho, do mesmo Spiritu Sancto. As mesmas iguarias,
 que qua nos sustentam per graça, nos hão de sustentar là
 per gloria, a melhor iguaria que là nos hão de por a me-
 sa, he Christo filho de Deos viuo; esta que nos ha de su-
 stentar no estado de Igreja triumphante, esta mesma
 nos sustenta no estado da Igreja militante, este he o
 nosso pão quotidiano? porque a onde Sam Lucas tem,
Quotidianum. tem Sam Mattheus, *Panem nostrum super,*
substantiam

*Athan.
 Orat. in
 illud Io-
 an. Om-
 niambĩ
 tradito
 sũt a Pa-
 tre meo.*

*Cyrill.
 Alex. l.
 10 in Io-
 an cap.
 25.*

*Luc. 11
 vers. 2.*

Matt. 6. vers. 11. *substantialem, & se quereis saber qual he este pão. super substantial, de quem falla S. Matheus, lede a missa dos Mu-*

Bibliot. veter. Pat. 10. mo. 2. Auctua. ry in sin zarabes, que anda no segundo tomo do Actuario da Bibliotheca dos padres antigos? onde quando o Sacerdote say cantando; *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie:* responde o choro. *Quia Deus est.* O pão quotidiano que pedimos, & de que gozamos, he o mesmo Deos, este que na Igreja militante comemos per graça, auemos de comer na triumphante per gloria, he iguaria de graça nesta vida, iguaria de gloria na outra. Differente gloria, & diferentes iguarias prometté aos Iudeus o seu Thalmud. & os seus Rabbinos, porque o manjar que Deos té referuado aos Iudeus, pera comerem na gloria por toda a eternidade, he carne salgada de Leuiatam, & se preguntades aos vossos Thalmudistas: Que cousa he Leuiatá:

Vide Pi. ned. in Job. cap. 40. vers 20. num 7. Thalm. Ord. 4. tract. 3. dist 5 & Ord. 2. tract. 1. dist. 4. respõdem, que he hum peixe, ou hũa serpente tão grãde, que com seu corpo cerca em redondo todo o globo da terra: com esta serpente (diz o vosso Thalmud.) que brincava Deos hũ dia, per sua recreação, & não sei que ouue de parte aparte, que Deos indignado a matou, morta, mandou aos Anjos, que lhe salguassé as carnes, pera dar de comer aos Iudeus na gloria pertoda a eternidade, esta he a iguaria da gloria, & bemaumenturança, que esperão os Iudeus. Negra gloria, negra bemaumenturança, onde as iguarias dos bemaumenturados, são carne de serpente, & ainda salgada: chamo eu a isto gloria salmourada, não gloria bemaumenturada. Vedes aqui, Irmãos, os manjares q̄ prometem os vossos Rabbinos auossas almas depois desta

sta vida, estes são os descansos, mimos, & dilicias, que o vosso Thalmud. vos promette, depois de tantos trabalhos, miserias, afrontas, & tormentos, quanto padeceis nesta vida por ser Iudeus. Ia se depois de vida tam cansada, perseguida; & afrontada vos prometeram descansos, mimos, passatempos; & dilicias, menos mal fora, mas que depois de vida tão trabalhada, vos prometam hũa gloria salmourada, he caso intolleravel. Abri os olhos, Irmãos (por reuerência daquelle IESV por mim, & por vos crucificado) considerai os trabalhos, miserias, & afrontas, que padeceis nesta vida, & o pouco refrigerio, q̄ vossos Rabinos vos prometem na outra. Tornaiuos de coração a IESV aruorado naquella Cruz, que ainda té os braços abertos pera abraçar quẽ o crucificou, ainda té os peis pregados pera não fugir aquẽ lhos encarnou, ainda tem a cabeça baixa pera se reconciliar com quem o matou, ainda tem o costado patente pera meter no coração a quem (depois de morto) lho alanceou: Entregai, entregai, Irmãos, esse vosso coração aquelle coração de IESV ferido de vosso amor: Entregai, entregai, &c. Ia alma aquelle IESV, q̄ deseja de vos meter em sua alma, nesta vida per graça, na outra por gloria, *quam mihi & vobis prestare dignetur IESVS Christus Filius Dei viui, qui cū Patre & Spiritu Sã Etō, viuit & regnat Deus per infinita seculorũ secula Amē.*

LAVS DEO CHRISTO,
eiusque Matri intemeratæ.

VIRICVIVSDAM RE.
LIGIOSI, AD AVTHOREM
Epigrāma.

FLore nitente vario, fructu **CARMELUS** abundat:
In concusso Elia robore maior erat.

Hac tria, quae multos excellere singula possent,
Dum te vnum exornant nobiliora manent.

Gratia virtutum flores sic praestat, ut vnus
Iam modo de Caeli floribus esse queas.

Exuperas fructu cum raro semina jactes:
Scilicet has vires nobile semen habet.

Cum nitescas tantus fructu, vel flore decorus:
Maior adhuc Eliam feruidus ore refers.

Ille rebellantes flammis, tu voce per vris:
Maior quam flammis, vocibus ardor inest.

Ille nocet tantum flammis, tu voce potenti
Vel punire simul, vel recreare potes.

Infidos vris, fidos solaris, & auges:
Sic male voce grauas, sic bene voce leuas.





